



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 649 - 655

© Autores

DOI: 10.53455/re.v4i1.128



Recebido em: 31/07/2023

Publicado em: 31/12/2023

Letramento Cartográfico no Ensino Médio: relato de experiência sobre a integração teoria e prática na Pedagogia

Cartographic Literacy in High School: Experience report on the integration of theory and practice in Pedagogy

Glenda Ribeiro Moser de Souza ^{1A}, Vagner Zamboni Berto

Resumo

Contexto: O presente trabalho apresenta um relato de experiência da atividade de estágio obrigatório de uma estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, campus Curitiba, no ensino médio técnico localizado no Colégio Estadual Benedito João Cordeiro Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional em Curitiba durante o primeiro semestre do ano de 2023. **Metodologia:** O estágio foi realizado no curso técnico de formação docente, com uma turma de 2º ano composta por 21 estudantes. A disciplina em foco era Metodologia da Alfabetização. A proposta de intervenção didática escolhida pela estudante foi o Letramento Cartográfico. Ela apresentou aos futuros professores diferentes formas de trabalhar alfabetização e letramento em Geografia com os alunos do Ensino Fundamental I, usando a linguagem da cartografia escolar e explorando características e elementos dos mapas. **Considerações:** O estágio foi uma grande oportunidade para a estudante desenvolver habilidades de comunicação, resolução de problemas, adaptação a diferentes contextos, tomada de decisões e gerenciamento de tempo, além de aprimorar sua prática como futura educadora. Além disso, foi possível que a estudante fizesse reflexões sobre o cenário atual dos estudantes de Formação Docente, de Pedagogia e dos docentes de ambos os cursos, visto que existem contradições ao longo da formação dos estudantes de Licenciatura em Pedagogia.

Palavras-Chave: estágio, letramento cartográfico, formação de docentes.

Abstract

Context: This paper presents an experience report of the mandatory internship activity of a student in the Pedagogy Teaching program at the Federal Institute of Paraná, Curitiba campus, in a technical high school located at Benedito João Cordeiro State School, Elementary, Middle, Normal and Professional Education in Curitiba during the first semester of the year 2023. **Methodology:** The internship activity was carried out in the teacher training technical course, with a class of 21 students in the 2nd year. They were taking the subject of Literacy Methodology and the didactic intervention proposal chosen by the student for the teaching practice at the end of the internship was Cartographic Literacy. The proposal aimed to present to future teachers the different possibilities of working on literacy and literacy related to the field of Geography with students from Elementary School I, using school cartography as the primary source, especially the characteristics and elements of maps, as well as their use in students' daily lives. **Considerations:** The internship was a great opportunity for the student to develop communication skills, problem-solving, adaptation to different contexts, decision-making, and time management, as well as improve her practice as a future educator. In addition, the student was able to reflect on the current scenario of Teacher Training students, Pedagogy students, and teachers from both courses, since there are contradictions throughout the training of Pedagogy Teaching students.

Keywords: internship, cartographic literacy, teacher training

1 - *Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pelo IFPR - Curitiba*

A - *Contato principal: glendaribeiroms@gmail.com*

Introdução

A Geografia é uma das áreas do conhecimento que é ensinada durante a Educação Básica, entre os elementos que destacam sua importância está o fato dela trabalhar com interpretações, análises e representações espaciais de diferentes fenômenos em diferentes escalas espaciais e temporais ao longo do tempo e no/do espaço geográfico (Cavalcanti, 2008; 2011).

Dentro da Geografia existem vários conteúdos significativos para o desenvolvimento humano, dentre eles a cartografia. A partir da cartografia é possível compreender noções espaciais, a linguagem dos mapas, significados dos símbolos utilizados na área da Geografia, a organização da legenda, entre outras (Castellar, 2005).

Visto que a área do conhecimento Geografia tem sua importância, será que os estudantes que cursam Licenciatura em Pedagogia, estão aptos a lecionarem conteúdos desta área? Durante a graduação, os estudantes têm componentes curriculares que aprofundam e são suficientes para que eles mediem o processo de alfabetização e letramento cartográfico em sala de aula? A partir dessas questões, o presente trabalho tem por objetivo registrar a experiência de uma estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná (IFPR/Curitiba) enquanto estagiária de Formação Docente (FD).

O curso de Licenciatura em Pedagogia abrange todas as áreas do conhecimento que os docentes dos níveis de ensino Educação Infantil (EI) e Ensino Fundamental I (EF) precisam saber para lecionar, sendo elas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Geografia e História. Em um determinado momento do curso de Pedagogia será ofertado algum componente sobre Geografia, entretanto, essa oferta geralmente é feita apenas uma vez ao longo do curso, de modo que os estudantes tenham apenas a base metodológica e de maneira mais objetiva. Essa condição, portanto, não possibilita que os estudantes tenham um repertório apropriado para lecionarem Geografia. Camacho (2011), em uma de suas obras, relata que:

[...] não se trata de transformar o professor das séries/anos iniciais em um pesquisador especialista da área de Geografia, mas que, pelo menos, domine os conceitos básicos da área e que acompanhe os avanços teóricos produzidos na ciência geográfica, juntamente com os avanços na área da educação, para que assim consiga relacionar teoria e prática em sala de aula (Camacho, 2011, p. 10).

O futuro docente que cursa Pedagogia precisa estar apto a lecionar diversas áreas do conhecimento, o que não o permite ser especialista em apenas uma área. Contudo, sua formação o qualifica a ser capaz de trabalhar com as noções básicas das áreas do conhecimento. Nesse sentido, mais especificamente sobre a área da Geografia, deve-se entender se a abordagem é efetiva de modo que os estudantes sejam capazes de mediar a alfabetização e o letramento cartográfico e, sobretudo, fazer a práxis da teoria e da prática durante as aulas.

Segundo Frois (2021, p. 125), entende-se que durante o EF o ensino da Geografia é muito significativo, por conta de que se inicia o processo de leitura do mundo das crianças. À vista disso, o ensino da cartografia, uma das ramificações dentro da Geografia, deve ser cautelosamente planejada com a intenção de fornecer aos estudantes situações em que eles pensem, reflitam, sejam críticos e desenvolvam sua criatividade.

A cartografia é entendida como um sistema-código que faz a comunicação durante a aprendizagem dos conteúdos da Geografia, a fim de que seja possível compreender, com base na leitura e na escrita, as características, conceitos e fatos de um determinado território. Com isso, a cartografia é uma obrigatoriedade em toda prática escolar que envolva a Geografia, pois ela permite a compreensão das ocupações dos espaços e conflitos territoriais (Castellar, 2005).

Sendo assim, para que o ensino da Geografia seja efetivo durante o curso de Pedagogia, é preciso que os conceitos de alfabetização e letramento sejam também compreendidos dentro da área da Geografia. A alfabetização se refere à maneira em que o estudante irá compreender a escrita e, conseqüentemente, a leitura. Já o letramento é entendido como o modo que o estudante irá usar sua leitura e escrita em suas práticas sociais (Soares, 2003, p. 96).

Posto isso, é a partir do letramento que os docentes devem pensar suas práticas e metodologias ao desenvolverem conteúdos de Geografia, a fim de que os estudantes consigam compreender melhor os conceitos da Geografia, sobretudo no seu cotidiano (Cavalcanti, 2008). O planejamento das atividades deve começar pela

realidade dos estudantes, por conta de ser mais fácil para eles entenderem o que está sendo ensinado. Isso deve acontecer porque é nos momentos de aula que o docente consegue estruturar os conhecimentos e pensamentos dos estudantes, a partir das atividades (Castellar, 2005).

Atividades com mapas e com a própria estrutura da escola são estratégias que podem ser utilizadas no processo de aprendizagem dos estudantes, visto que possibilita que eles compartilhem seus conhecimentos prévios sobre o assunto e ainda sejam estimulados a fazerem análises, relações, sintetizações e classificações sobre o conteúdo discutido. Nesse mesmo sentido, Castellar (2005) comenta que uma das maneiras de desenvolver o olhar cartográfico dos estudantes é

[...] ao comparar diferentes espaços e escalas de análises, o que possibilita superar a falsa dicotomia existente entre o local e o global, dicotomia produzida pela ordenação concêntrica dos conteúdos geográficos, e que acaba gerando um discurso descritivo do espaço geográfico (Castellar, 2005, p. 218).

Também se faz necessário que tanto o professor quanto o estudante compreendam que o mapa não é a representação da realidade, mas deve ser considerado como

[...] parte integrante da família mais abrangente das imagens carregadas de um juízo de valor, deixando de ser percebidos essencialmente como levantamentos inertes de paisagens morfológicas ou como reflexos passivos do mundo dos objetos. Eles são considerados imagens que contribuem para o diálogo num mundo socialmente construído (Harley, 2009, p. 1).

É neste contexto que a elaboração da intervenção pedagógica se insere, pois permite que sejam alavancados conhecimentos do cotidiano dos estudantes e professores e suas dinâmicas socioespaciais.

Os conhecimentos para elaboração e compreensão das atividades de cartografia escolar precisam primeiramente ser ensinados aos estudantes a partir da alfabetização cartográfica e depois desenvolvido através de exercícios contextualizados, onde ocorrerá o letramento cartográfico dos estudantes (Santos; Fachine, 2017, p. 502).

Na EI, mesmo que os estudantes ainda não sejam alfabetizados, existem muitas possibilidades de atividades que os docentes podem planejar para desenvolver os conceitos de Geografia. Segundo Silva e Cabó (2014), ao desenvolver atividades nesta área do conhecimento na EI, será possível proporcionar:

[...] às crianças, em seu nível de conhecimento, que elas conheçam sobre os lugares em que vivem, podendo fazer relações com outros lugares, pois elas convivem com ambientes familiar e escolar, entre outros, e questionam e apresentam suas próprias concepções sobre a natureza e a sociedade (Silva e Cabó, 2014, p.4).

Dessa forma, a base proporcionada pelas instituições de ensino aos docentes, com ênfase nos docentes formados em Pedagogia, irá refletir nos planejamentos e metodologias de ensino dentro de suas salas de aula. Logo, não apenas a EI e o EF serão afetados pela precária preparação que esses docentes tiveram ao longo de suas graduações, como também os estudantes de nível médio em FD.

Para mediar o conhecimento aos estudantes de FD em nível médio, os docentes precisam ter noções básicas de todas as áreas do conhecimento para ensinarem aos estudantes de nível médio como eles irão dar aulas sobre essas áreas. Portanto, é necessário que durante o curso de Licenciatura em Pedagogia eles tenham uma sólida formação teórica e prática das áreas em que estarão habilitados a atuarem.

Inserido neste contexto, o objetivo do estágio é integrar o indivíduo dentro de sua profissão, fazendo com que o mesmo consiga perceber a realidade que muitas vezes não é descrita nas bases teóricas do curso que está fazendo (Nóvoa, 2019). Desse modo, a estudante realizou o estágio obrigatório de FD durante alguns meses

a fim de que pudesse pôr em prática seus conhecimentos teóricos em sala de aula, incluindo aprimorar sua comunicação, resolução de problemas, adaptação a diferentes contextos enquanto docente, tomada de decisões e gerenciamento de tempo.

Metodologia

A metodologia deste artigo tem como base o relato de experiência de uma estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR durante seu estágio obrigatório de FD. O estágio foi realizado no Colégio Estadual Benedito João Cordeiro Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional em Curitiba, durante o primeiro semestre de 2023 e foi desenvolvido com as observações das aulas (diário de bordo) dos estudantes do 2º ano, registros feitos da sala e dos estudantes, a elaboração do plano de aula e a regência final.

A turma era composta por 21 estudantes e a disciplina na qual a estagiária realizou a intervenção foi a de Metodologia da Alfabetização. O objetivo final do estágio obrigatório era que a estudante desenvolvesse uma aula dentro do contexto da disciplina. O plano de aula apresentado versou sobre Letramento Cartográfico e para fundamentar sua prática de intervenção didática, a estudante usou a ementa da disciplina, a Base Nacional Comum Curricular (Bncc, 2017) e seus conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de licenciatura.

Resultados e Discussão

As aulas de Metodologia da Alfabetização eram voltadas para a produção de planos de aula e, em seguida, os estudantes deveriam apresentar suas propostas para os demais colegas. Desde os primeiros dias de observação no colégio, a estudante pôde perceber que a turma era participativa e bastante empenhada para realizar os trabalhos e solicitações propostos pela professora da turma.

No dia de realizar a regência, alguns imprevistos aconteceram, o que fez com que a aula demorasse alguns minutos para começar e a estudante precisasse desenvolver uma aula mais curta. Para ganhar tempo, a estudante pediu para a professora conectar os slides preparados para a aula na televisão da sala enquanto ela dava início a aula.

Os slides tinham como finalidade mostrar imagens de diferentes tipos de mapas e imagens de anamorfozes cartográficas¹. A aula teve início com a fala da estudante sobre a proposta para aquele momento e uma pergunta norteadora, com relação ao significado de letramento cartográfico. Alguns sabiam o conceito de letramento e outros de cartografia, então foi feito um momento de conversa para que esses conceitos fossem compreendidos e o conceito final que era o conteúdo da aula, letramento cartográfico.

Ao final do diálogo, os slides estavam prontos para serem projetados, então foi dada sequência na aula começando pelo mapa hipsométrico do município de Curitiba. A estudante perguntou à turma se eles sabiam do que se tratava o mapa e alguns entenderam que era um mapa da cidade de Curitiba, mas não conseguiram explicar as cores, já outros explicaram que as cores significavam altitude, o que estava correto.

O mapa mostrava as áreas mais elevadas e as mais baixas da cidade e na sequência foi mostrado um desenho que apresentava uma maquete de um lugar com várias elevações e um rio, ao lado tinha outra maquete do mesmo lugar, porém com cores hipsométricas para representar as altitudes do lugar e, por fim, de forma plana, tinha apenas o desenho, pintados com as cores hipsométricas, igual ao mapa de Curitiba que estávamos vendo.

Foi explicado aos estudantes que essas diferentes representações de um mesmo lugar eram para eles terem mais concreto a representação de altitude quando se trata de um mapa. Na sequência, a estudante comentou sobre o rio que tinha nas maquetes do slide e explicou que um rio sempre vai de uma área de maior altitude para uma de menor altitude.

Depois houve um momento de conversa sobre as chuvas na cidade de Curitiba, por conta de que quando chove nas áreas que têm maior altitude, a água vai escoando até chegar naquelas de menor altitude, que ficam

1 De acordo com o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), anamorfozes cartográficas são representações gráficas distorcidas de mapas, com a finalidade de informar um tema de interesse (população, Produto Interno Bruto, características geográficas, entre outras).

ao sul da cidade. Sendo assim, os bairros que ficam na região sul são aqueles que mais registram alagamentos. Nesse momento, foi muito interessante a explicação desse conceito, visto que muitos estudantes nunca tinham parado para pensar nisso e no último mês tivemos uma situação de alagamento no bairro Boqueirão, próximo ao colégio deles, e a estudante pode usar esse acontecimento como exemplo para enriquecer a aula.

Na sequência, foi apresentado o mapa mundi de “ponta cabeça” e perguntado aos estudantes se eles o conheciam e eles comentaram que sim, que era o mapa mundi. Então a estudante perguntou se havia algo de diferente nesse mapa e eles comentaram que estava de ponta cabeça e depois os estudantes foram questionados se tinha problema o mapa estar de ponta cabeça e eles ficaram pensando sem saber qual era a resposta.

No fim, os estudantes responderam que o mapa estava errado e a estudante explicou que existe a rosa dos ventos para orientar quem usa mapas e fez o desenho de uma rosa dos ventos no quadro para explicar melhor que ela quem permite ao usuário do mapa, a noção de orientação. Sendo assim, se o mapa estiver de ponta cabeça com uma rosa dos ventos dizendo que o norte está para “baixo”, então, teoricamente, o mapa está certo. Logo, eles compreenderam que não existe mapa de ponta cabeça.

Em seguida, foi mostrado um gráfico que apresentava o índice de um determinado tema a partir dos continentes de todo o mundo. Esse gráfico, nomeado anamorfose cartográfica, representa um fenômeno quantitativo, onde a área de cada país, estado ou município é representada proporcionalmente a intensidade do fenômeno, portanto não é considerado mapa mas sim um gráfico.

Foi perguntado aos estudantes o que eles viam e se era um mapa. Contudo, eles ficaram em dúvida, pois não encontraram a rosa dos ventos e perceberam que alguns países eram maiores do que deveriam ser. Em conclusão, a resposta deles foi que não era um mapa e que era algo parecido com isso, então a estudante explicou o que era e a sua finalidade. Continuando os slides, foi apresentado a eles quais eram as composições mais importantes que um mapa deveria ter.

Por fim, os slides terminaram com uma lista de números com os bairros da cidade de Curitiba ao lado e nesse momento se iniciou a atividade prática da aula. Os estudantes receberam uma folha com o mapa da cidade de Curitiba e foram desafiados a descobrir qual o número e localização do colégio deles no mapa. Ao encontrarem, a estudante pediu para eles pintarem de uma cor e quem só tinha um tipo de cor poderia fazer um tipo de hachura.

No quadro da sala foi escrito a sigla de 6 instituições de ensino superior localizadas em Curitiba. A estudante perguntou a turma uma a uma se eles sabiam qual era a instituição, algumas eram de conhecimento deles e outras eles não sabiam que a sigla condizia com uma determinada instituição que eles já conheciam.

Após isso, foi informado quais eram as Instituições de Ensino Superior e em qual bairro se localizavam e eles tinham que pintar o bairro no mapa deles conforme o número que constava o bairro da cidade no slide. Neste momento a estudante notou que a aula estava terminando, então ela priorizou o diálogo com os estudantes ao invés de continuar a atividade. Sendo assim, ela pediu que a turma, ao olharem o mapa com os bairros pintados, verificassem qual a instituição de ensino mais longe do colégio deles e qual a mais perto.

Na sequência foi perguntado aos estudantes se alguma vez eles já tinham ido em algum desses bairros e quanto tempo de deslocamento tiveram e qual transporte eles utilizaram. A reflexão feita coletivamente foi: será que se eu for de ônibus eu chego no mesmo tempo se eu for de carro? Qual o tempo de deslocamento de cada transporte e suas diferenças? Se tem diferença, por que existem? As instituições estão localizadas em uma parte específica da cidade, tem algo por trás? Por que elas não estão espalhadas em toda a cidade?

A aula foi finalizada com essas reflexões, algumas delas foram respondidas pelos estudantes e outras os estudantes ficaram pensando. Depois disso, o sinal do colégio tocou para trocar de aula e a estudante não conseguiu terminar as demais atividades que tinha preparado, mas independente disso, o principal foi desenvolvido durante a aula.

Como resultado da regência pode-se observar que a turma se envolveu na aula, todos questionaram, responderam e se interessaram pelo conteúdo proposto e isso fez com que a aula fosse bem produtiva. A única questão que deixou a estudante pensativa foi a questão dos imprevistos que acontecem e fazem com que o plano de aula seja alterado, onde muitas vezes não é possível executar tudo o que foi pensado. Contudo, como a intervenção seria de apenas uma aula, fica o sentimento de frustração, mas compreende-se que numa situação real, as atividades seriam continuadas na aula seguinte.

Foi possível compreender que a elaboração e a prática de uma aula para o ensino médio são muito diferentes das outras regências feitas ao longo do curso de graduação nos estágios de outros níveis de ensino.

Dessa forma, o planejamento e a prática da aula agregaram muito na formação profissional da estudante no quesito de saber qual é o seu público, a forma que ela tem que se dirigir a ele e como ela pode tornar um conteúdo atraente para os estudantes se interessarem e aprenderem.

Considerações

O Ensino da Geografia é essencial no currículo dos estudantes durante a Educação Básica, visto que possibilita a compreensão dos espaços ao redor deles e as transformações que ocorreram e ocorrem no mundo. Dessa forma, a cartografia proporciona o desenvolvimento dos estudantes com relação às noções espaciais, interpretação e compreensão de mapas e suas características e conceitos territoriais.

Desse modo, os docentes são a ponte entre esses conhecimentos e os estudantes, pois para que o Ensino da Geografia, e mais especificamente o da cartografia, seja efetivo, os docentes, com foco nos graduandos em Pedagogia, precisam ter uma base sólida sobre essa área do conhecimento. Por conta disso, deve haver a reflexão se os cursos de Pedagogia do Brasil estão oferecendo a fundamentação necessária para a atuação desses docentes nas salas de aula dos níveis de ensino EI, EF e FD em nível médio.

Essa reflexão permite que seja identificado o objetivo dos cursos de Pedagogia ao ofertarem os componentes curriculares da ementa, com foco no Ensino da Geografia. Dessa forma, será possível verificar se os cursos privilegiam a formação de docentes habilitados para mediar essa área do conhecimento de maneira significativa e aprofundada aos seus estudantes ou apenas ofertarem as bases metodológicas dessas áreas em sala de aula, de maneira que os estudantes ao terminarem o componente não saberão pôr em prática em sala de aula.

Com isso, o relato de experiência sobre o estágio obrigatório de FD da estudante do IFPR trouxe a ela várias perspectivas diferentes com relação ao ensino e a própria prática docente. O estágio como um todo foi de extrema importância para o desenvolvimento profissional da estudante, de modo que ela pode aprender diferentes coisas que não são ensinadas através dos materiais didáticos do curso de graduação, mas apenas aprendidos em ambientes escolares. Ao lidar com desafios reais da sala de aula e enfrentar situações rotineiras da vida dos docentes, ela conseguiu compreender as demandas e expectativas do ambiente escolar e aprimorar suas habilidades enquanto docente.

Com relação ao planejamento da aula, a estudante precisou fazer algumas pesquisas sobre o conteúdo que iria desenvolver com a turma, a partir de materiais já estudados anteriormente na graduação e outros buscados em bancos de dados com materiais já produzidos, e refletir sobre onde queria que os estudantes chegassem. Esse momento de planejamento trouxe muito progresso para a formação da estudante, de modo que ela começou a pensar em maneiras de instigar o interesse dos estudantes pelo conteúdo e que eles conseguissem compreender os tópicos da aula de maneira efetiva.

A estudante percebeu que todo o processo de preparação da aula teve um andamento diferente das demais vezes que ela precisou planejar uma aula. Isso se deu por conta de que desta vez o público dela era mais velho e quanto maior o nível de ensino dos estudantes novas estratégias devem ser pensadas para que a aula seja mais coerente com o nível de complexidade que seus alunos conseguem trabalhar. Esse cenário trouxe um aprendizado valioso para a estudante com relação às diferentes estratégias pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelos docentes ao darem uma aula, a partir de variados recursos didáticos unidos à criatividade para envolver os estudantes.

Por fim, o estágio foi uma experiência enriquecedora para o repertório da estudante e com as orientações de seus professores e da professora regente da turma durante o estágio, foi possível que a regência da aula sobre Letramento Cartográfico tivesse bons resultados. Isso se deu, por conta de que esses docentes direcionaram a estudante a pensar na turma em primeiro lugar, de modo que ela primeiro buscasse entender onde gostaria de chegar com os estudantes e qual caminho poderia trilhar com eles. Essa é uma reflexão que todos os docentes devem fazer antes de iniciarem seus planejamentos de aula, para que assim, saiam da metodologia mecânica e tradicional de ensino e busquem estimular os estudantes a serem indivíduos críticos, capazes de viverem em sociedade e interessados pelo aprendizado.

Créditos

Glenda Ribeiro Moser de Souza - rascunho e edição

Vagner Zamboni Berto – supervisão e revisão

Referências

Brasil, M. E. (2017, 20 de dezembro). Base Nacional Comum Curricular. Obtido em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>.

Camacho, R. S. (2011). O Ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um Caminho para compreender a realidade em que se vive. *Revista Ensino de Geografia (Uberlândia)*, 2(3), 3-35.

Castellar, S. M. V. (2005). Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. *Cadernos CEDES*, 25(66), 209–225. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200005>.

Cavalcanti, L. S.. (2008) *Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. Papirus Editora, 1(3), 1-272.

Cavalcanti, L. S.. (2011) O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 1(2), 1-18.

Estatística I. B. G.. (2023). Você sabe o que é anamorfose? IBGE Educa. Obtido em <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20815-anamorfose.html>.

Frois, I. D. O.. (2021). O Ensino De Geografia no Curso de Pedagogia: as possibilidades, os limites e os desafios no processo da formação docente. *Revista Ensino de Geografia (RECIFE)*. 4(2), 122-147. <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2021.249079>.

Harley, J. B.. (2009) Mapas, saber e poder. In: *Confins*. *Revista Franco-brasileira de Geografia*, 5(1), 2-24. <https://doi.org/10.4000/confins.5724>.

Nóvoa, A.. (2019). Entre a Formação e a Profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. *Currículo sem Fronteiras (Rio de Janeiro)*, 19(1), 198-208.

Santos, F. dos, & Fechine, J. A. L.. (2017). A cartografia escolar e sua importância para o ensino de Geografia. *Caderno de Geografia*, 27(50), 500-515. <https://doi.org/10.5752/p.2318-2962.2017v27n50p500>.

Silva, D. M, & Cabó, L. J. F.. (2014). As Contribuições da Geografia na Educação Infantil: processo de ensino e aprendizagem utilizando o espaço geográfico. *Anais CINTEDI*, 1(1), 1-10.

Soares, M. (2003). Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. *Revista Pedagógica Pátio*. Obtido em <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40142>.